

Suicídio entre alunos de medicina

Olavo Pires de Camargo^I, Luiz Eugênio Garcez Leme^{II}

Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

A realidade do suicídio, trágica em si, tem ganho visibilidade cada vez maior entre jovens universitários e, entre estes, os estudantes de medicina. Esta trágica realidade tem feito com que algumas das principais universidades debruçem-se sobre este tema, procurando avaliá-lo e encontrar soluções.

Surtos de suicídios entre jovens infelizmente não são uma novidade. O livro *“Os sofrimentos do jovem Werther”* de Johann Wolfgang Goethe, lançado em 1774, já provocou uma grande onda de suicídios, criando o chamado “efeito Werther”: os suicídios por imitação. Ainda em nossa época, algumas séries televisivas tiveram, aparentemente o mesmo efeito.¹

Por outro lado, a realidade observada em nossas universidades pode ser identificada em muitos lugares. O que leva um jovem que superou alguns dos maiores obstáculos acadêmicos de nosso país, passando pelos vestibulares mais concorridos, que cursa um dos cursos mais invejados e tem a possibilidade de uma carreira ativa e de sucesso a tirar a própria vida? Certamente condições como o estresse, perdas afetivas, uso de álcool ou drogas e mesmo o mimetismo, como referido no efeito Werther, podem ser participantes. No entanto, as mais profundas causas devem ser melhor

estudadas e parecem estar relacionadas à falta de percepção existencial de sentido.

Por exemplo, a Idaho State University examinou cuidadosamente os casos de 60 estudantes universitários que tentaram suicídio e em 85% deles o resultado foi que “a vida não significava nada para eles”. Verificou-se que 93% dos acadêmicos que tiveram a sensação de absurdo estavam em excelente saúde física, participavam ativamente na vida social, haviam conseguido notas excelentes em seus estudos e viveram em harmonia com suas famílias.²

No tocante à percepção de sentido e seus efeitos no risco de suicídio, não é possível ignorar as contribuições de Viktor Frankl, discípulo de Freud e de Adler e criador da logoterapia. Frankl, em Viena, ainda nos anos 1920, criou postos assistenciais de ajuda e aconselhamento para a juventude. Nesse projeto, organizou um programa de aconselhamento tão bem-sucedido que naquele ano, pela primeira vez, não ocorreu suicídio de estudantes em Viena. Esse projeto o fez internacionalmente conhecido.³

A logoterapia nos refere que o móvel do agir humano é a percepção de sentido de suas ações. Acontece que, se não formos capazes de responder ao significado de nossas vidas, não

^IProfessor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

^{II}Professor associado do Departamento de Ortopedia e Traumatologia e Departamento de Clínica Médica (Geriatría) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Editor responsável por esta seção:

Olavo Pires de Camargo, Professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia e Departamento de Clínica Médica – Geriatría – da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Endereço para correspondência:

Olavo Pires de Camargo
Rua Barata Ribeiro, 490 — 3ª andar — conj. 33
Bela Vista — São Paulo (SP)
CEP 01308-000
Tel. (11) 3123-5620
E-mail: olapcama@uol.com.br

Fonte de fomento: nenhuma declarada. Conflitos de interesse: nenhum declarado.

Entrada: 27 de setembro de 2018. Última modificação: 9 de outubro de 2018. Aceite: 8 de janeiro de 2017.

teremos avançado em nosso desenvolvimento humano, respondermos com sinceridade ao porquê e para que nossa existência é uma tarefa que não pode ser adiada indefinidamente.

A inspiração básica de Frankl vem de sua experiência em campos de concentração, que ele conta em seu livro mais famoso: *Em Busca de Sentido: "Um Psicólogo no Campo de Concentração"* (*Ein Psycholog erlebt das Konzentrationslager, 1946*). Ao observar a si mesmo e aos outros prisioneiros, ele viu que as pessoas, em situações de extremo sofrimento, podem desesperar-se e degradar ou, ao contrário, obter o melhor de si mesmas. Aqueles que, em tais condições, elevaram sua dignidade humana foram aqueles que carregaram seus sofrimentos com o objetivo de um fim maior. "Quando há um **porquê** para viver, qualquer **como** pode ser tolerado", disse Frankl.⁴ Parece, pois, que a tragédia dos suicídios deve ser relacionada com a percepção de sentido existencial dos nossos alunos.

O curso de medicina é frequentemente fonte de estresses e de perplexidades existenciais, por outro lado, a maior parte dos alunos tem uma atividade pseudossocial mimetizada nas relações amplas e impessoais das mídias sociais, abrindo mão da formação cultural e de virtudes que permite desenvolver uma crítica pessoal sobre as complexidades da vida, fugindo do "espírito de rebanho".

Como oferecer uma formação que pudesse permitir aos alunos adquirir esse sentido existencial? Desde o início, deve-se ter presente que essa percepção de sentido não é passível de infusão, mas depende de percepção: cada um deve descobrir sua própria autotranscendência.

Viktor Frankl nos sugere um método prático para orientar-nos, que pode ser útil para alunos e professores através de algumas perguntas:

- Qual é a coisa mais importante da minha vida?
- O que é tão importante e sem o qual eu não posso viver?
- De que coisas tenho dificuldade em desistir?

Depois de responder a essas perguntas, é elaborada uma lista de cinco prioridades em ordem de importância de um a cinco. Esta lista, confrontada com a vida cotidiana, revela em quais aspectos todo esforço e energia são colocados.

Conhecidos nossos sentidos existenciais, a busca de significado pode ser posta de três maneiras principais: a primeira é através de valores experienciais, ou experimentar algo ou alguém que valorizamos. Nosso exemplo é experimentar o valor de outra pessoa, através do amor.

A segunda maneira de encontrar nosso significado é através de valores criativos. Obviamente inclui criatividade em arte, música, escrita, invenção e assim por diante.

A terceira maneira de descobrir o significado corresponde aos valores atitudinais. Estes incluem virtudes como compaixão, coragem, senso de humor etc. Mas o exemplo mais famoso de Frankl é a obtenção de significado através do sofrimento. O autor nos dá um exemplo de um de seus pacientes: um médico cuja esposa morreu, e ele se sentiu muito triste e desolado. Frankl perguntou: "Se você tivesse morrido antes dela, como teria sido por ela?" O médico respondeu que teria sido extremamente difícil para ela, e que ela ter morrido primeiro tinha evitado esse sofrimento, mas agora teve que pagar um preço para sobreviver a ele e pranteá-lo. Em outras palavras, a penalidade é o preço que pagamos pelo amor. Para este médico, isso dava sentido à sua morte e à sua dor, que então lhe permitia lidar com isso. Seu sofrimento deu um passo à frente: com um sentido, o sofrimento pode ser suportado com dignidade.⁵

Esta percepção e desenvolvimento dos valores e sentidos parece ser indispensável no tratamento dos alunos e professores de medicina, habilitando-os a criar estruturas psíquicas e existências para tratar o sofrimento sem romantismo e sem cinismo, as duas faces da moeda falsa do mau ensino médico.

REFERÊNCIAS

1. Schmidtke A, Häfner H. The Werther effect after television films: new evidence for an old hypothesis. *Psychol Med.* 1988;18(3):665-76. PMID 3263660; doi: 10.1017/s0033291700008345.
2. Idaho State Department of Education (SDE). Youth suicide prevention. Disponível em: <http://www.sde.idaho.gov/student-engagement/suicide-prevention/>. Acessado em 2018 (3 out).
3. Nietzsche FW. Nietzsche's Werke. Vol. 2. Deutschland: C.G. Naumann; 1901. Disponível em: https://pt.wikiquote.org/wiki/Friedrich_Nietzsche Acessado 2018 (9 out).
4. Frankl VE. *Em busca de sentido um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; 1991. ISBN-10: 8523302743; ISBN-13: 978-8523302740.
5. Sejas AR. *Logoterapia para principiantes. La vida de Viktor Frankl*. Disponível em: <https://logoforo.com/logoterapia-para-principiantes-la-vida-de-viktor-frankl/>. Acessado em 2018 (3 out).